

Metodologia: Estudo de corte transversal, realizado no Banco de Sangue do Hospital Israelita Albert Einstein (HIAE), com análise dos dados demográficos e sorológicos de doadores de sangue consecutivos atendidos de fevereiro de 2015 a dezembro de 2019. Foram excluídos doadores de repetição e de medula, granulócitos e plaquetas por aférese.

Resultados: 32.261 doadores de sangue foram analisados. Dos 32.179 doadores que não declararam VAE, 2,16% apresentaram triagem sorológica positiva (IC 95% 2,00-2,32). Dos 82 doadores que declararam VAE, 6,10% apresentaram triagem positiva (IC 95% 2,01-13,66). O grupo que declarou VAE apresentou maior prevalência do sexo masculino, estado civil solteiro, sorologia positiva para HBV, sífilis e qualquer teste positivo na triagem sorológica. A análise multivariada dos fatores associados à triagem positiva mostrou associação estatisticamente significativa com idade (OR = 1,026, IC 95% 1,018-1,034; $p < 0,001$), menor escolaridade ($p < 0,001$), e com a declaração do VAE (OR = 3,194, IC 95% 1,282-7,955; $p = 0,013$).

Discussão/Conclusão: Nossos achados sugerem que os doadores que declararam VAE foram mais frequentemente homens solteiros. O VAE teve associação estatisticamente significativa com triagem sorológica positiva tanto na análise univariada quanto na análise ajustada para idade, sexo, estado civil e escolaridade. Nossos achados refletem a população que acessa o Banco de Sangue do HIAE, e estudos sobre a eficácia do VAE devem ser interpretados à luz de conhecimento sobre a população local e forma de triagem.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101469>

EP-392

ABSCESO HEPÁTICO POR MORGANELLA MORGANII EM PACIENTE VIVENDO COM HIV

Nathalya Brito Miranda, Tobias Garcez de Jesus Junior, Ricardo Helbert Bammann, Aline Ibanes Santos

Instituto de Infectologia Emílio Ribas, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Apesar de ser etiologia incomum dos abscessos hepáticos piogênicos (AHP), mesmo na população HIV positiva, infecções por *Morganella morganii* têm sido relatadas cada vez mais ao redor do mundo, evidenciando seu impacto significativo como patógeno oportunista.

Objetivo: Descrever apresentação clínica atípica de infecção causada pela bactéria *Morganella morganii* em paciente vivendo com HIV (PVHIV)

Metodologia: Paciente masculino, 63 anos, PVHIV, transferido a um serviço terciário por quadro de dor abdominal intensa associada a hiporexia e episódios intermitentes de diarreia, evoluindo com dispnéia progressiva e vômitos. Iniciado tratamento empírico com ceftriaxona e metronidazol. Durante investigação, tomografia evidenciou massa heterogênea compatível com AHP no lobo direito. Foi submetido a drenagem percutânea guiada por ultrassonografia, com cultura do abscesso evidenciando *Morganella morganii* multi-sensível e hemocultura negativa. Ajustado tratamento após a cultura, sendo suspenso esquema anterior e iniciado ciproflo-

xacino. Evoluiu clínica e laboratorialmente bem, recebeu alta com posterior seguimento ambulatorial.

Discussão/Conclusão: Abscesso hepático (AH) é o tipo mais comum de abscesso visceral com incidência anual média de 2,3 casos a cada 100.000 habitantes. As causas podem ser infecciosas, secundária a neoplasias ou iatrogênicas. Dentre as infecciosas, a causa mais comum envolve doenças da via biliar, seguida de disseminação hematogênica. Esta última ocorre devido a infecções sistêmicas ou intra-abdominais, como a doença diverticular, apendicite e diverticulite. *Morganella morganii* é um bacilo gram-negativo e anaeróbico facultativo comumente encontrado no trato gastrointestinal de seres humanos, animais e meio ambiente, com ampla gama de apresentações clínicas. Poucos relatos na literatura trazem esse agente como causa de AH, ressaltando-se a importância de considerar o espectro de apresentação deste patógeno.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101470>

EP-393

POTENCIAIS FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HTLV-1.



Gabriela Prates, Victor A. Folgosi, Luanda Oliveira, Milena Mary Andrade, Yasmim Leuzzi, Natalli Zanete Pereira, Rosa Marcusso, Tatiane Assone, Augusto Penalva, Jorge Casseb

Instituto de Medicina Tropical (IMT), Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP, Brasil

Ag. Financiadora: FAPESP

Nr. Processo: 2020/02095-2

Introdução: Há muitas lacunas sobre informações pré e perinatal em gestantes infectadas pelo HTLV-1.

Objetivo: Descrever características clínicas de gestantes infectadas pelo HTLV-1 e de seus bebês. Verificar histologia da placenta, carga proviral no sangue periférico, presença do vírus no sangue do cordão umbilical e colostro em amostras destas pacientes.

Metodologia: Três gestantes infectadas por HTLV-1 acompanhadas no Instituto de Infectologia foram monitoradas. Dados clínicos, amostras de placenta, sangue do cordão umbilical e colostro foram coletados.

Resultados: Duas gestantes tiveram seus bebês por parto cesárea, enquanto a terceira gestante sofreu aborto na 27ª semana de gestação. A idade média foi de 23 anos e a carga proviral do sangue periférico foi de 0-68. Os bebês nasceram por parto cesárea, com 36 (com trabalho de parto) e 38 semanas de gestação, saudáveis: aspiração, capurro, peso e tamanho normais. Nenhuma das gestantes apresentou complicações, diabetes gestacional, hipertensão ou manifestação de doença associada ao HTLV-1. Uma das mães teve VDRL positivo no momento do parto e não foram encontrados DNA proviral no sangue do cordão, colostro e tampouco alterações estruturais nas placentas ou infiltrado inflamatório. Uma das mães relatou gravidez prévia que resultou em aborto espontâneo.